



1/9/2021

Eleições, redes sociais e democracia

Análise dos dados qualitativos sobre o conteúdo
do debate político nas páginas pró-Bolsonaro
durante a campanha eleitoral de 2018

Grupo de Pesquisa sobre Democracia e Tecnologias Digitais
Centro de Pesquisa Jurídica e Social Mestrado em Direito

UNIVERSIDADE POSITIVO

PESQUISADORES

Ana Carolina Contin Kosiak
Anderson Marcos dos Santos
Eduardo Faria Silva
Gabriel Schulman
Giulia de Angelucci
Henrique Raskin
Laymert Garcia do Santos
Olívia Alves Gomes Pessoa

BOLSISTAS CPJUS

Bruna Brito Prata Ferreira
Vinícius Cunha Zanatta da Silva

CONTATO

eduardo.faria.silva@up.edu.br

Sumário

1. Sobre o que é a pesquisa apresentada no relatório parcial.....	4
2. Sobre a metodologia e método de extração de dados.....	5
3. Análise dos dados qualitativos	8
4. Sobre quem se fala nas redes sociais	10
5. Descrédito nos elementos de uma campanha eleitoral	17
6. Considerações finais	24
7. Referências	26

Eleições, redes sociais e democracia: análise dos dados qualitativos sobre o conteúdo do debate político nas páginas pró-Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018

Grupo de Pesquisa sobre Democracia e Tecnologias Digitais
Centro de Pesquisa Jurídica e Social
Mestrado em Direito

1. Sobre o que é a pesquisa apresentada no relatório parcial

O presente relatório parcial de pesquisa integra uma série de análises sobre a influência das páginas da rede social *facebook* na dinâmica da eleição presidencial brasileira de 2018, que resultou na vitória do candidato Jair Messias Bolsonaro, e seus desdobramentos políticos-democráticos.

Os relatórios anteriores apresentaram dados quantitativos sobre a dinâmica da rede social *facebook* no período de 2010 a 2020, sendo o objetivo deste relatório apresentar uma abordagem qualitativa de análise dos dados, que permita um aprofundamento aos dados quantitativos apresentados anteriormente. Cabe ressaltar que o montante de informações qualitativas, geradas a partir da análise das postagens analisadas são da ordem de milhares de relatórios, logo cada categoria analítica poderá ter relatórios específicos ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa, sendo para uma primeira aproximação dos dados qualitativos foram escolhidas e analisadas onze páginas dentro de um universo muito maior de páginas identificadas como propagadoras de notícias falsas pela CPMI da *Fake News*, instaurada em Setembro de 2019.

A escolha destas páginas se deu como forma de complementar aos dados levantados na etapa quantitativa do relatório parcial da pesquisa “Eleições, redes sociais

e democracia: dados da CPMI das Fake News e dinâmicas no *facebook* entre 2010 e 2020” e foram agregadas novas páginas, que apresentaram um número significativo de postagens, a partir da codificação construída previamente, conforme será abordada na parte metodológica do presente relatório.

A fim de compreender a dinâmica e o *modus operandi* dessas páginas nas redes, optou-se por uma análise mais aprofundada em relação ao tipo de conteúdo compartilhado - por meio de comentários e legendas de publicações -, tendo como fonte de informações para a realização dessas análises a ferramenta *CrowdTangle*¹, fornecida ao grupo de pesquisa pelo *facebook*. Sendo assim, este relatório tem como objetivo ampliar e complementar o estudo quantitativo já apresentado pelo grupo em relatórios anteriores, além de ser um primeiro esforço - de maior amplitude -, para dar espaço a relatórios futuros voltados para temáticas mais específicas identificadas.

Para tal, o relatório será estruturado, para além desta introdução, por meio da apresentação da metodologia, que versa sobre a constituição dos códigos, subcódigos e categorias, até que se alcançasse a saturação empírica; as ferramentas utilizadas para análise e a especificação do conteúdo extraído do *CrowdTangle*. E, na sequência, ocorrerá a exposição do tratamento e dos dados qualitativos.

2. Sobre a metodologia e método de extração de dados

Como comentado na introdução, o presente relatório se utiliza de uma abordagem qualitativa, e opera a partir da técnica de análise de conteúdo acerca de dados levantados - partindo-se do pressuposto de que a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2011, p. 37). As formas de comunicação, são em sua primeira fase, analisadas a partir da descrição analítica, ou

¹ “Dados do *CrowdTangle*, uma ferramenta de propriedade do *Facebook* que rastreia interações em conteúdo público de páginas e grupos do *Facebook*, perfis verificados, contas do *Instagram* e *subreddits*. Não inclui anúncios pagos, a menos que esses anúncios tenham começado como postagens orgânicas e não pagas que foram posteriormente “impulsionadas” usando as ferramentas de publicidade do *Facebook*. Também não inclui atividades em contas privadas ou postagens visíveis apenas para grupos específicos de seguidores” (CROWDTANGLE, 2020).

seja, “a enumeração das características do texto, resumida após tratamento” (BARDIN, 2011, p. 45), a qual parte do princípio da sistematização do conteúdo do material utilizado neste projeto.

O material é um elemento básico da pesquisa. Neste caso, a partir da análise qualitativa, foi construído um projeto desenvolvido do compilado de documentos, os quais são todo material passível de análise. O material coletado dessa investigação parte da fonte de mídia social, o *facebook*, o qual fornece ao(a) pesquisador(a) o exame dos significados a partir da sistematização, descrição e interpretação dos dados coletados dessa fonte. Derivou-se do *facebook* o principal material de análise, as postagens de páginas.

Portanto, a partir do material coletado, ou seja, postagens de páginas específicas do *facebook*, ocorreu o tratamento dos dados, com ponto de partida da leitura exaustiva desse conteúdo, a par de interpretação do(a) pesquisador(a), a fim de formar categorias de análises desses conteúdos, divididas em códigos e subcódigos.

A leitura e a interpretação serviram como uma fase determinante de escolhas. Ao todo, foram colhidas informações de 27 páginas, das quais foram retiradas as postagens. Tendo como escopo a análise das *fake news* no período das eleições do ano de 2018, a principal amostra partiu da página que continha um conteúdo que versa sobre a política, nesse mesmo período. Desse modo, após a triagem das 27 páginas, restaram como amostra inicial 11 páginas para análise em profundidade.

O ponto de partida para construção da codificação aplicada em todas as páginas analisadas, foi a página “Terça Livre TV”, que forneceu a possibilidade - por meio da abstração dos discursos -, da formulação de códigos, subcódigos e até categorias, para que assim fosse possível atingir a saturação empírica. Esta é um instrumento epistemológico que determina quando as observações deixam de ser necessárias, pois nenhum novo elemento permite ampliar o número de propriedades do objeto investigado. Tal saturação forneceu códigos, subcódigos e categorizações que foram utilizadas em outras páginas. Ao todo, ao fim da análise do discurso por trás do material e do conteúdo compartilhado, as categorizações foram aplicadas em 11 páginas, sendo

estas: (a) A Terra é Plana; (b) Bernardo Kuster; (c) Conservador e Patriota; (d) Desperte - Thiago Lima; (e) Diego Rox; (f) Dr. Rey; (g) Gospel Prime; (h) Naturalmente Saudável; (i) O Jacaré de Tanga; (j) Terça Livre TV; (k).

Da categorização aplicada nessas 11 páginas, a partir da frequência de ocorrência de códigos gerais, ou seja, mais abrangentes, foi possível levantar temáticas. Desse modo, esta análise qualitativa, na sua fase inicial, partiu da exploração de significados e interpretações, da abstração de discursos, que, por meio da saturação empírica, nos revelou codificações que emergiram, apontando temáticas a partir da formação das categorias analíticas.

As postagens realizadas nas páginas selecionadas para esta primeira análise qualitativa foram transformadas em banco de dados, com subsequente mapeamento e avaliação de possíveis temas relevantes surgidos ao longo da análise dos comentários. Esse banco de documentos foi construído dentro de um programa destinado ao auxílio de análises qualitativas, o *software* Atlas.ti, que permite a sistematização de grandes massas de textos em códigos relevantes para a construção da análise.

Para esta análise qualitativa das postagens foram selecionados temas frequentes em postagens para realizar a codificação primária. Após a primeira codificação geral, procedeu-se com o refinamento e separação em novos códigos mais específicos, baseado na leitura de menções dos termos anteriores, o que possibilitou o melhor gerenciamento das temáticas dentro de suas diversas observações e descrições feitas em cada postagem. Cada temática identificada no banco de dados campo foi retomada nesta análise de grupos de códigos e códigos² mais específicos, que se transformaram em um relatório de codificações para cada grupo e código. A partir desses relatórios, buscou-se entender a frequência e o conteúdo das postagens das páginas selecionadas.

² A codificação consiste na transformação de termos, expressões ou temas relevantes em códigos que os representem. Isso possibilita o cruzamento de dados quando já existe uma quantidade suficiente de códigos e ideia do que se pretende buscar.

3. Análise dos dados qualitativos

A organização dos dados que serão apresentados a seguir se deu através do auxílio da ferramenta de análise qualitativa Atlas.ti. Com esse software foi possível organizar as postagens em um banco de dados e, a partir disso, codificar trechos de maior relevância para a discussão deste relatório. A codificação consiste em destacar trechos do texto, nomeando a parte destacada de acordo com o grupo temático desejado. Nesta codificação extraímos, à priori, 113 códigos iniciais com base nos comentários nas páginas selecionadas. Após esse primeiro processamento de trechos, buscou-se entender melhor as interpretações e análises possíveis a partir dos códigos primários, extraíndo, portanto, o que se chama de “subcódigos” ou códigos secundários, que derivam dos anteriores. Esses subcódigos destacaram trechos ou menções mais específicas sobre os 13 assuntos inicialmente identificados.

Para melhor apresentar a frequência com que cada assunto foi citado em determinado tipo de postagem, foi construída uma tabela que contém todas as variações de páginas visitadas e os códigos primários da análise. Assim, pode-se visualizar a quantidade de vezes em que determinado tema foi levantado ao longo das postagens, além de revelar em quais páginas os assuntos mais apareceram no campo realizado. As análises qualitativas dos dados, guiadas por esses códigos, serão incorporadas em seguida:

Tabela 1: Codificação e alcance

Código	Magnitude	Grupos de Códigos
Bolsonaro	43482	Jair Bolsonaro
Lula	25354	Luiz Inácio Lula da Silva
Armamento	11160	Assuntos_Eleições-2018
Lava Jato	9380	Assuntos_Eleições-2018
Esquerda	9301	Partidos de Esquerda
Corrupção	7400	Assuntos_Eleições-2018
Cenário Eleitoral	6439	Eleições 2018
Haddad	4259	Fernando Haddad
Imprensa	3745	Mídia / Imprensa
Deus	3627	Assuntos_Eleições-2018
Família	3589	Assuntos_Eleições-2018
Democracia	3037	Assuntos_Eleições-2018
Campanha	3003	Assuntos_Eleições-2018
Ameaça	3001	Ameaça e Perseguição
Crime	2766	Assuntos_Eleições-2018
Direitos Humanos	1930	Assuntos_Eleições-2018
Debate	1919	Assuntos_Eleições-2018
Dinheiro_Púb	1910	Assuntos_Eleições-2018
Ditadura	1705	Assuntos_Eleições-2018
Aborto	1504	Assuntos_Eleições-2018
Igreja	1136	Assuntos_Eleições-2018
Contra_Bolso	500	Jair Bolsonaro
Havan	355	Apoiadores de Bolsonaro
feminismo	215	Assuntos_Eleições-2018

Fonte: Dados do CrowdTangle, uma ferramenta de insights pública de propriedade e operada pelo facebook e analisados pelo CPJUS.

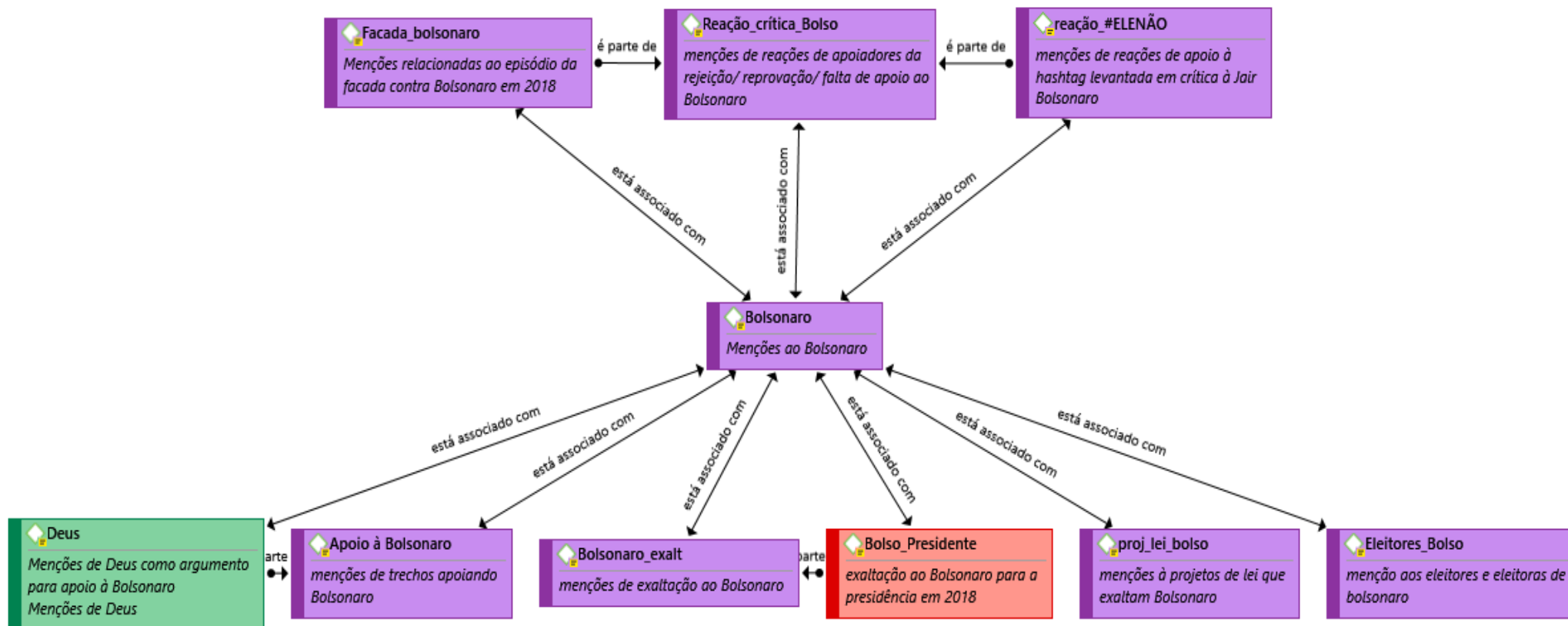
É importante pontuar que os códigos da tabela acima são ponto de partida para análise dos dados, mas que precisam de aprofundamento e expansão para as demais páginas mapeadas dentro do recorte desta pesquisa.

4. Sobre quem se fala nas redes sociais

Após a análise descritiva das postagens nas páginas e período selecionados, iniciou-se o agrupamento dos códigos e subcódigos em temáticas mais debatidas na rede social analisada. Por se tratar de um imenso banco de dados, com inúmeras possibilidades analíticas, para este relatório foram selecionadas algumas temáticas relevantes dentro do contexto da pesquisa. No entanto, vale ressaltar que o montante de dados sistematizado permite análises futuras segregadas por diferentes categorias encontradas nas postagens codificadas.

A figura do candidato à presidência, à época, Jair Bolsonaro (sem partido) é um dos temas mais citados nas páginas analisadas, especialmente, no período das eleições presidenciais de 2018. Geralmente as postagens estão ancoradas na figura de um líder messiânico, enviado por Deus para salvar o país de uma crise de corrupção que teria abalado a nação. Segue abaixo uma figura gráfico, com as temáticas sistematizadas que mais aparecem em torno do atual Presidente:

Figura 1: Menções a Jair Bolsonaro



Fonte: Dados do CrowdTangle, uma ferramenta de insights pública de propriedade e operada pelo facebook e analisados pelo CPJUS.

Na figura, todas as menções ao Jair Bolsonaro (sem partido) são de apoio ao então candidato à presidência. Na parte superior, chama a atenção o impacto do episódio do atentado “a facada” cometido contra o Jair Bolsonaro e como este fato dominou a discussão em torno de comentários em defesa do presidencialista. Vale frisar que essas postagens foram realizadas como denúncia dos seguidores das páginas analisadas de atos praticados “contra Bolsonaro”. Como, por exemplo, a *hashtag* “*ele não*” (#elenão), amplamente mencionada pelos seus seguidores, como estratégia de desmoralização realizada pela mídia:

“Programa da Globo adere ao ‘Ele Não’ e perde quase metade da audiência.” *(trecho extraído de postagem no facebook)*

“Na Globolixo o #elenão virou #PresidenteEleito chora mais que tá é pouco” *(trecho extraído de postagem no facebook)*

“Meliantes do ‘Ele não’ presos no flagra pichando símbolo nazista”.
(trecho extraído de postagem no facebook)

Especificamente na fala anterior é possível notar que a postagem está acompanhada de uma imagem com pichações de símbolos nazistas. No entanto, não há uma relação direta entre a pichação e os “Meliantes ‘Ele não’” como a postagem sugere. Além disso, o link que daria acesso a uma suposta notícia ou matéria mais detalhada não se encontra mais disponível. Ainda assim, o post possui 647 curtidas, 479 compartilhamentos e 16 comentários. Nesse sentido, entende-se que a postagem foi realizada - por meio de uma notícia falsa - com o intuito de espalhar e viralizar uma notícia que fizesse uma ligação entre a esquerda ou o partido dos trabalhadores com o nazismo, na tentativa de deslegitimar as comparações feitas pelos eleitores contrários ao candidato Jair Bolsonaro pelas semelhanças apresentadas com o discurso de extrema-direita ou fascista.

Outra temática representativa em torno da categoria Jair Bolsonaro diz respeito à vinculação discursiva entre o presidencialista e “Deus”. Aspectos religiosos são, com muita frequência, mobilizados como narrativa argumentativa para justificar o apoio ou voto no então candidato. Além disso, observa-se um discurso que tenta colar a ideia de

que a igreja necessariamente precisa se envolver na política, como fica claro na publicação de uma página declaradamente religiosa:

“Diante de um cenário descrito como ‘turbulento’, a igreja é chamada a se envolver na política do país” (trecho extraído de postagem no facebook).

É evidente que esse envolvimento sugerido pela página assume um posicionamento - nesse caso, de apoio ao então candidato à presidência da República Jair Bolsonaro (Sem Partido) -, como pode-se observar nas seguintes publicações da mesma página:

“Centenas de líderes religiosos repudiam tentativa do PT de provocar ‘guerra religiosa” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Pastor lembra que petista foi responsável pelo ‘kit gay’ quando era ministro” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Igreja acusa petista de querer dar início a uma ‘guerra religiosa’ entre evangélicos e católicos” (trecho extraído de postagem no facebook)

“‘Onda Bolsonaro’ contraria pesquisas e mostra a grande rejeição ao PT e aliados”. (trecho extraído de postagem no facebook)

Percebe-se pelas publicações uma relação direta entre igreja - “a casa de Deus” - e o discurso antipetista, numa tentativa de desmoralização da esquerda como um todo, por meio de um interlocutor - que o cristianismo considera um representante de Deus -, como pastores e líderes religiosos. Além disso, nota-se citações em torno da notícia falsa sobre a distribuição do kit gay, amplamente divulgada nestas páginas, atrelada a um discurso de rompimento de preceitos religiosos.

Depois do discurso religioso, a “esquerda” se destaca como um dos assuntos mais mencionados nas postagens das páginas analisadas. Chama a atenção o fato de que o campo ideológico de esquerda é muito mais mobilizado do que o de direita nos comentários de forma geral. Sendo assim, nota-se um comportamento reativo das

páginas analisadas, quase sempre partem do ataque à que denominam de “esquerda”, mas quase nunca apresentam uma pauta propositiva. Quando se fala sobre esse posicionamento político, as postagens podem ser divididas da seguinte forma:

Nota-se que a esquerda quase sempre é associada nas postagens a regimes totalitários, como fascismo, nazismo e comunismo. Isso atravessada pela narrativa do medo das possíveis práticas promovidas por essa esquerda, como, por exemplo, atos de violência, censura e corrupção. Ainda com relação à temática religiosa analisada no item anterior, foi possível identificar a construção de um discurso sobre a esquerda permeado de possíveis posicionamentos religiosos, na tentativa de desmoralização dos opositores e do fortalecimento de Bolsonaro através da religião:

“A Igreja Católica considera o comunismo uma doutrina anticristã” (trecho extraído de postagem no facebook)

“País comunista é o que mais persegue cristãos no mundo” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Pastores denunciam violência de grupo paramilitar comunista” (trecho extraído de postagem no facebook)

Nas postagens exemplificativas acima, é possível identificar a relação entre a construção narrativa de uma esquerda comunista, que se apresenta como propagadora de atos violentos condenados pela igreja. Interessante perceber que notícias como estas são amplamente compartilhadas, mesmo sem apresentar qualquer comprovação desses atos.

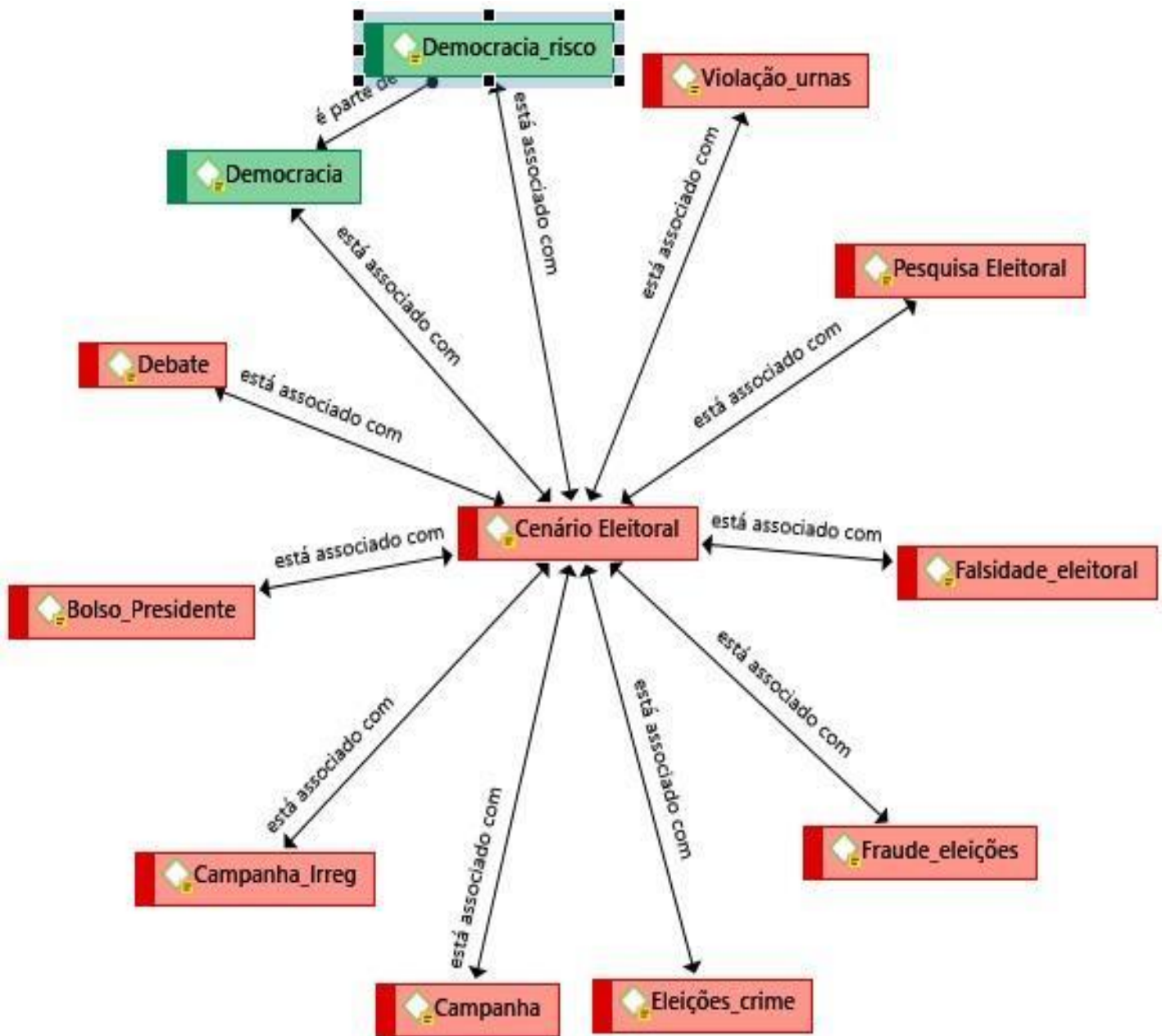
Nota-se ainda um destaque nas citações de representantes da classe política quando a temática esquerda é desagregada, como, por exemplo, os ex-presidentes Lula, Dilma e FHC. Neste ponto é importante ressaltar que o nome Lula na análise geral das postagens é tão citado, pelas páginas pró-Bolsonaro, como o próprio Jair Bolsonaro. A narrativa em torno do presidenciável é posta a partir da comparação com o ex-presidente Lula no sentido de antagonismo entre estas duas figuras.

5. Descrédito nos elementos de uma campanha eleitoral

No campo da análise qualitativa, buscou-se ainda analisar os códigos e subcódigos em torno do cenário eleitoral de 2018, a fim de identificar o conteúdo que engloba esta temática. Pode-se verificar, conforme figura abaixo, que o discurso se deu por meio da desconfiança do processo eleitoral - narrativa esta que se mantém nos dias atuais e é utilizada frequentemente pelo presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, haja vista todo o processo que envolve o apoio deste grupo ao voto impresso.

Nota-se ainda, na análise dos dados, que elementos que compõem o cenário de campanha eleitoral foram quase todos suspensos e questionados pelas páginas, tais como: pesquisas eleitorais, urnas eletrônicas, debates políticos e até mesmo instituições como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), todos colocados sob suspeição nas páginas analisadas.

Figura 3: Codificação sobre cenário eleitoral



Fonte: Dados do CrowdTangle, uma ferramenta de insights pública de propriedade e operada pelo facebook e analisados pelo CPJUS.

Ao analisar os códigos acima, nota-se a preponderância, no discurso das páginas pró-Bolsonaro, de eventuais fraudes nas eleições, por meio de violações de urnas eletrônicas e fraude nas pesquisas eleitorais, tentando desta forma criar um clima de insegurança política em torno do cenário eleitoral:

“Desmascarando O Datafolha: Mentiras, Erros E Fraude!” (trecho extraído de postagem no facebook)

“urgente! Datafolha divulga nova pesquisa presidencial. Querem censurar o whatsapp e Jair Bolsonaro” (trecho extraído de postagem no facebook)

É possível perceber o discurso que as fontes de pesquisas eleitorais são enganosas, falsas e fraudulentas. Há uma grande desconfiança nas pesquisas, especialmente quando não demonstra dados favoráveis ao então candidato Jair Bolsonaro. Além disso, há um compartilhamento de pesquisas paralelas: *“URGENTE! BOLSONARO DISPARA para 64% EM NOVA PESQUISA. #FOLHAFAKE”* - como neste exemplo, em que há *anúncio* de disparada em nova pesquisa, mas que não se indica qual pesquisa é essa e de onde saiu essa informação. Ou seja, semeia-se o descrédito de um veículo jornalístico de pesquisa eleitoral, para fazer prevalecer uma pesquisa sem fonte, exaltando que outras pesquisas eleitorais não seriam verídicas. Este conteúdo é amplamente compartilhado no contexto do cenário eleitoral:

“Urnas são violadas e criminoso preso em Campina Grande Urnas são violadas e criminoso preso em Campina Grande” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Daciolo Desmascara Fraude Nas Urnas E Solicita Voto Impresso” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Cabo Daciolo incomodado com as fraudes nas urnas eletrônicas, protocola a solicitação para que nós votemos em cédulas, para que assim tenhamos um comprovante” (*trecho extraído de postagem no facebook*)

“Fraude nas urnas comprovada (eu avisei!) - eleições um grande teatro - triste brasil” (*trecho extraído de postagem no facebook*)

O discurso sobre possíveis fraudes nas urnas eletrônicas permeou todo o debate político na campanha de 2018. E, sendo assim, este argumento foi compartilhado como tentativa de mostrar que a democracia estava em risco caso não houvesse uma adesão ao sistema de voto impresso, com possibilidade de impressão e auditoria por meio da recontagem manual destes votos. O interessante é perceber que os propagadores deste discurso não apresentam elementos que comprovem este risco. São compartilhadas páginas com o link quebrado, sobre eventuais urnas violadas, ou ainda com o link de acesso funcionando, mas tratando-se de notícia sobre problemas técnicos em urnas, com a posterior substituição dessas.

Por fim, a campanha eleitoral de 2018 foi marcada pela ausência do então candidato à presidência Jair Bolsonaro em todos os debates organizados na rede brasileira televisão. O código “debate” destacou-se em número de postagens e, durante a análise qualitativa, foi possível identificar que essas postagens giravam em torno de justificativas para ausência do presidenciável, tais como:

“Bolsonaro não vai a debate por ameaça terrorista” (*trecho extraído de postagem no facebook*).

Ou, ainda, como a exaltação da postura do candidato à presidência Cabo Daciolo, durante sua participação nos debates:

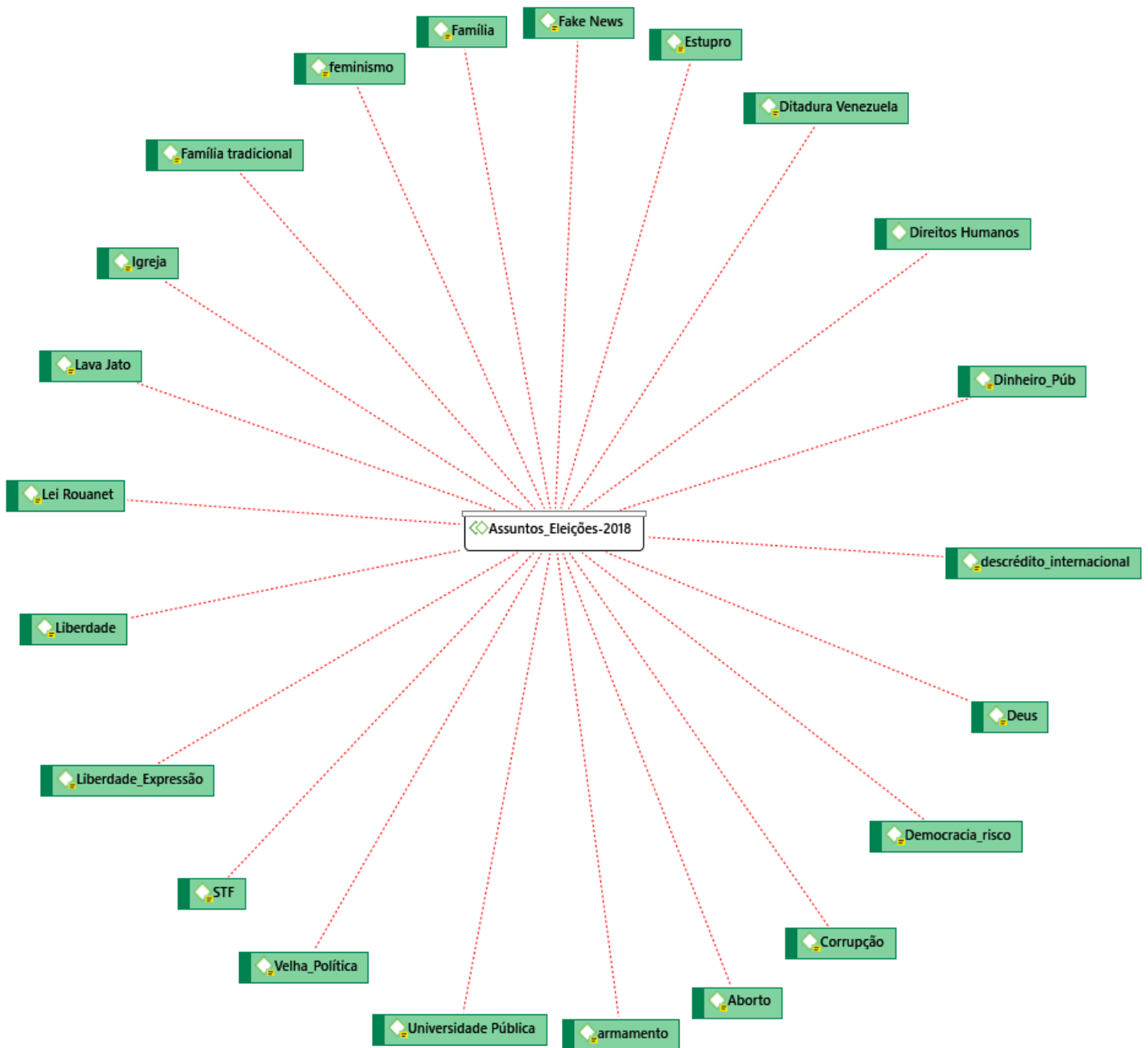
“Debate tv Record (análise): Daciolo soltou o verbo e os outros fizeram um chá de comadres!” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Cabo Daciolo expôs a nova ordem mundial em tv aberta - debate presidencial 2018| desperte” (trecho extraído de postagem no facebook)

“Debate SBT (análise) - sem Bolsonaro porém com algumas verdades ditas por Daciolo” (trecho extraído de postagem no facebook)

Enfim, nesta primeira análise qualitativa dos dados, buscou-se analisar o código “eleições_2018” e todos os subcódigos atrelado a este assunto. E, assim como quando analisadas as informações sobre o conteúdo atrelados aos atores políticos das eleições de 2018, aqui também os temas mais preponderantes são os que giram em torno do que seria uma pauta de “esquerda, demonstrando novamente um comportamento de reação no discurso propagado nestas páginas:

Figura 4: Codificação sobre assuntos debatidos nas eleições 2018



Fonte: Dados do CrowdTangle, uma ferramenta de insights pública de propriedade e operada pelo facebook e analisados pelo CPJUS.

Ao analisar o material publicado é possível identificar o ancoramento do discurso na pauta mais frequentemente presente no campo ideológico da esquerda, bem como as tentativas de desconstrução destas temáticas, seja no que diz respeito à moralização, a partir do discurso conservador em temas como feminismo, aborto e direito humanos, seja como a mobilização da bandeira anticorrupção, nos temas como Lava-Jato, Lei Rouanet, velha política, entre outros.

Com relação a temática do aborto, esta é amplamente discutida, especialmente em páginas que se identificam no campo religioso. Nestas páginas, são compartilhadas postagens sobre história de mulheres que praticaram aborto, discursos de personalidades do campo da esquerda que apoiariam a prática e uma série de fake news sobre a temática, como por exemplo:

“Ciclo da Morte: Zika - Microcefalia e Aborto no Brasil - Entenda esta jogada de uma vez por todas!” (trecho extraído de postagem no facebook)

Veicula-se aí uma postagem que defende que o aborto em caso de Microcefalia por Zika seria uma estratégia para aumentar a prática de abortamento. Há outras ainda mais sem vinculação com a realidade e a ciência, mas amplamente divulgadas:

“Padre Espanhol Antonio Canizares fez uma grave DENUNCIA no meio de uma MISSA: "As NOVAS VACINAS são feitas a partir de FETOS HUMANOS ABORTADOS!" (trecho extraído de postagem no *facebook*)

O movimento feminista também é amplamente citado em postagens nas páginas analisadas pró-Bolsonaro, sempre na forma de ataque ao movimento e vinculando este a agenda pró-aborto ou a uma espécie de seita satânica:

“Com mamãe feminista não cresço machista. Com mamãe feminista vc não nasceu meu amor, ela vai te abortar antes” (trecho extraído de postagem no *facebook*)

“Uma leve análise em cima do novo clipe da Cléo Pires e a junção da doutrinação feminista, com a Wicca e o satanismo de Aleister Crowley” (trecho extraído de postagem no *facebook*)

No campo do combate à corrupção as postagens giram em torno da exaltação da operação Lava-Jato ou citando políticos que estariam sendo investigados pela operação. E constroem uma narrativa de que apenas com a eleição do candidato Jair Bolsonaro seria possível para combater práticas de corrupção no país e evitar que o Brasil se transformasse em uma ditadura venezuelana.

Com relação às propostas propositivas vinculadas ao presidencialismo, nota-se o discurso contra o desarmamento e, conseqüentemente, a necessidade de armar a população. É possível perceber que a agenda propositiva das páginas pró-Bolsonaro, no contexto das eleições de 2018, girou em torno do acesso às armas - neste campo, é possível notar a proposta de uma agenda que substituiria a agenda atual; sendo que, no restante das temáticas, não há uma proposição que poderia substituir práticas atuais, apenas uma pauta de reação deste campo ideológico.

6. Considerações finais

A etapa qualitativa soma-se aos dados levantados na fase quantitativa, para apresentar análise aprofundada sobre o objeto de pesquisa investigado – a influência das páginas da rede social *facebook* na dinâmica da eleição presidencial brasileira de 2018. Assim, parte-se da análise de conteúdo das postagens publicadas no período de 2010 a 2020, em páginas que foram citadas da CPMI das Fake News. O olhar qualitativo sobre estas páginas se dá por meio do processo de codificação e posterior construção

de categorias analíticas, a fim de compreender o discurso proliferado naquela rede social.

Com relação ao debate em torno da categoria analítica “cenário eleitoral”, foi possível identificar, durante toda a campanha 2018, o descrédito nos instrumentos típicos das eleições, tais como segurança das urnas eletrônicas e veracidade das pesquisas eleitorais, isso tudo atrelado a um discurso de risco constante à Democracia que estaria em risco com ataques iminentes de uma esquerda radical, o que foi bastante inflado após o episódio da facada contra o presidente Jair Bolsonaro. Além disso, foi possível perceber o ancoramento do debate político no campo da religião: um candidato enviado por Deus para proteger a família brasileira *versus* uma esquerda violenta que persegue a moral e os bons costumes, como foi possível perceber quando analisamos a categoria “esquerda”.

Por fim, a principal conclusão desta análise qualitativa diz respeito à forma de atuação das páginas pró-Bolsonaro, que se manifestam na intensa disseminação de conteúdo construído como forma de reação ao que chama de “esquerda”. Isso explica, por exemplo, o fato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em termos numéricos, ser a segunda expressão mais citados nas páginas analisadas, ficando atrás apenas do presidente Jair Bolsonaro. Este efeito se repete nas temáticas típicas do campo ideológico da esquerda, tais como “aborto”, “feminismo”, “direitos humanos”, “partidos de esquerda”, questões amplamente discutidas, quando analisamos os assuntos debatidos por essas páginas na categoria “assuntos:_eleições 2018”. Sendo assim, nota-se um afastamento de publicações com conteúdo propositivo, este se limitando a apenas uma proposta de política pró armamentista, e uma intensa proliferação de um conteúdo de reação ao campo da esquerda.

7. Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

CROWDTANGLE TEAM. *Citing CrowdTangle Data*. CrowdTangle. facebook, Menlo Park, California, United States, 2020. Disponível em: <<https://help.crowdtangle.com/en/articles/3192685-citing-crowdtangle-data>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. *A campanha de Bolsonaro no facebook: antissistêmica e conservadora, pouco liberal e nada nacionalista*. São Paulo: EACH/USP, 2018.

PENTEADO, C.; LERNER, C. *A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff*. *Em Debate*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.12-24, 2018.

SANTOS, Laymert Garcia dos. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Editora 34, 2003.

Tamaki, Eduardo Ryo, and Mario Fuks. "Populism in Brazil's 2018 general elections: An analysis of Bolsonaro's campaign speeches." *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* (2020): 103-127.